

013

SEPARAÇÃO DENDROLÓGICA DE ESPÉCIES DE *Alchornea* Sw. (EUPHORBIACEAE) DO ESTADO DO PARANÁ¹

Lucas Caminha de Carvalho e Beltrami²

Irineu Antonio Oliniski³

Antonio Aparecido Carpanezi⁴

O gênero *Alchornea* Sw. compreende 41 espécies de árvores e arbustos dióicos, distribuídos pela Ásia, África, América Central e América do Sul. No Paraná ocorrem as espécies *Alchornea triplinervia* (Sprengel) Muell. Arg., *A. sidifolia* Muell. Arg. e *A. glandulosa* Poep. subsp. *iricurana* (Casaretto) R. Secco, conhecidas por nomes como tapiá, tapiá-mirim, tapiá-guaçu e boleiro. Estas três espécies, cada uma amplamente distribuídas no estado, são parcialmente simpátricas e às vezes confundidas, mesmo por especialistas. O método dendrológico de identificação é uma ferramenta útil tanto para profissionais quanto para amadores, por se valer da análise de caracteres vegetativos, os quais independem da fenologia das árvores. Com o objetivo de diferenciar os tapiás do Paraná, a metodologia de trabalho concentrou-se em exames de espécimes em campo, amostras do herbário da *Embrapa Florestas* e do Museu Botânico Municipal de Curitiba, PR, além de revisão bibliográfica e construção de um herbário digital. Após numerosas simulações práticas testando diferentes critérios, concluiu-se que o material dendrológico mais adequado são as folhas maduras ou velhas, permitindo a diferenciação no campo e laboratório. A forma, o tamanho, a pilosidade e o número de nervuras secundárias das folhas formam um conjunto de características suficientes para a determinação das três espécies. Na análise das nervuras secundárias, deve-se observar a face inferior e sempre desprezar o último par de nervuras apicais. Em *A. triplinervia*, apesar de sua alta variação, a maioria das folhas apresenta forma elíptico-lanceolada, sendo glabras em ambas as faces, com 2-4 nervuras secundárias acima das basais; as árvores nunca apresentam folhas curvadas. *A. sidifolia* tem folhas largamente ovais a elíptico-ovais, possui pilosidade acentuada na face inferior (que dá às folhas um aspecto discolor forte) e 6-10 nervuras secundárias. Em *A. glandulosa*, as folhas são ovais a orbiculares, raramente elípticas, glabras a muito pouco pilosas na face inferior, com 6-10 nervuras secundárias. Em *A. glandulosa* e *A. sidifolia*, com frequência ocorre curvatura no bordo das folhas, conferindo-lhes aspecto de folha “murcha”; ao contrário da literatura, este caráter mostrou-se muito variável, não sendo recomendado para a distinção das duas espécies.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluno do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná

³ Assistente do Herbário HFC - *Embrapa Florestas*

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, carpa@cnf.embrapa.br